

O MUNDO QUE EU INVENTO, O MUNDO QUE ME INVENTA: VESTÍGIOS DE UM *SELF* PERDIDO

Maristela Provedel de Carvalho

O trabalho enfoca a relação entre o mundo particular do indivíduo e o mundo externo. A ideia de um *self* perdido é usada como uma imagem representativa do que se passa na contemporaneidade, quando as pessoas se esforçam para ser uma unidade nas gigantescas comunidades “pós-modernas”. Entrelaçando narrativas pessoais com pontuações advindas da psicanálise e das ciências sociais, descreve-se um perfil de pessoas que conseguem transitar pelos excessos utilizando um filtro especial que lhes permite preservar sua autenticidade.

BANCA:

Maria Inês Garcia de Freitas Bittencourt (Orientadora)
Alexandre Abranches Jordão
Flavia Sollero de Campos

Data de defesa: 10/12/2009